

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

### **Sentir Para Transformar: Oficinas Pedagógicas Como Estratégia Para A Educação Antirracista No Ensino Médio**

Kimberly Moreira Ramos – INCT CNPQ/IFSP<sup>1</sup>

Profa. Dra. Marília Guimarães Pinheiro – IFSP<sup>2</sup>

#### **Introdução**

Este projeto se propõe a investigar o uso de oficinas pedagógicas antirracistas como estratégia educativa para a promoção da empatia, da consciência crítica e da reflexão sobre as relações étnico-raciais em uma instituição de ensino de nível médio técnico. Fundamentado na pedagogia crítica e nos estudos de Nilma Lino Gomes (2017) e Kabengele Munanga (2006), o projeto propõe a realização de oficinas estruturadas a partir de vivências sensoriais, reflexivas e críticas, organizadas em eixos temáticos relacionados à identidade racial, à escuta sensível, às representações midiáticas e à ressignificação de narrativas históricas. A experiência prática e sensorial pode ser o ponto de partida para a mudança: ela oferece material para a reflexão, transformando os sentimentos em consciência e, finalmente, em novas formas de agir. Essas ações visam conscientizar estudantes sobre o racismo estrutural, apoiar pessoas negras e promover a equidade racial considerando que, investigar a sistematização do emprego de oficinas pedagógicas antirracistas no ensino médio, possa ser estratégia que contribua tanto para a produção de conhecimento acadêmico quanto para a qualificação das práticas educacionais comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade. O racismo constitui um dos principais desafios da sociedade brasileira contemporânea e se manifesta de forma significativa no espaço escolar, seja por meio de práticas excludentes, silenciamentos históricos ou representações estereotipadas. Diante desse cenário, a educação antirracista é importante para a formação crítica dos sujeitos, exigindo metodologias pedagógicas que ultrapassem abordagens meramente conteudistas. Alguns autores, como Nilma Lino Gomes, defendem que a educação das relações étnico-raciais deve articular conhecimento, identidade e experiência, enquanto Kabengele Munanga destaca a necessidade de práticas educativas que promovam empatia, reconhecimento e enfrentamento consciente do racismo. Espera-se que os resultados contribuam para o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre práticas pedagógicas antirracistas e para o fortalecimento de ações educativas comprometidas com a equidade racial no contexto escolar, corroborando com os objetivos do INCT Educação Transformadora: Antirracismo, Interseccionalidade e Justiça Social na América Latina, patrocinado pelo CNPQ, do qual a estudante pesquisadora é bolsista. Palavras-chave: Antirracismo; educação; práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, IFSP – Sertãozinho/SP. kimberly.m@aluno.ifsp.edu.br <http://orcid.org/0009-0007-6345-8749>

<sup>2</sup>Profa. Dra. do IFSP – Sertãozinho/SP. mariliapinheiro@ifsp.edu.br <http://orcid.org/0009-0007-5729-8273>

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

### **Objetivo**

Investigar de que forma oficinas pedagógicas antirracistas, fundamentadas em vivências sensoriais e reflexivas, contribuem para o desenvolvimento da empatia, da consciência crítica e da reflexão sobre as relações étnico-raciais em estudantes do ensino médio.

### **Metodologia**

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratório e interventivo, com coleta de dados por meio das produções escritas dos estudantes, registros reflexivos e observação participante. As ações serão desenvolvidas em uma instituição de ensino de nível médio, por meio da realização de oficinas pedagógicas antirracistas, organizadas em pequenos grupos, com duração aproximada de 90 minutos. As oficinas serão planejadas como espaços educativos estruturados, intencionalmente reflexivos, sem caráter competitivo ou avaliativo tradicional, priorizando a escuta, a reflexão crítica e a produção simbólica dos estudantes e serão organizadas em quatro eixos temáticos: 1 – Espelhos da Identidade – voltada ao reconhecimento da identidade racial, do pertencimento e da autoestima; 2 – Vozes que Não São Ouidas – focada no desenvolvimento da empatia por meio da escuta sensível de relatos de vivências de racismo; 3 – O que a Mídia Mostra – direcionada à análise crítica das representações de pessoas negras em materiais midiáticos e didáticos; 4 – Resignificando Histórias – Destinada à reflexão e reconstrução de narrativas históricas sob perspectivas mais inclusivas. Os dados serão coletados por meio de: 1) produções escritas e reflexivas dos estudantes; 2) registros das oficinas e observações. Por meio da análise de conteúdo, buscar-se-á identificar categorias relacionadas à empatia, consciência racial, criticidade e percepção das desigualdades raciais do material produzido. As oficinas pedagógicas mostram-se como uma estratégia metodológica adequada, por se constituírem como espaços de aprendizagem coletiva, reflexiva e participativa, capazes de integrar dimensão cognitiva, sensível e crítica do processo educativo (Brasil, 2000).

### **Resultados e Análise dos Dados**

A pesquisa encontra-se em estágio parcial. Das oficinas previstas, dois tipos foram realizados com um grupo de 32 estudantes do terceiro ano do ensino técnico médio em Química: “espelhos da identidade” e “vozes que não são ouvidas”. No primeiro tipo, foram apresentados dois vídeos que retratavam situações de discriminação racial vivenciadas por pessoas negras. Em seguida, foi proposta uma dinâmica em grupo, dentro do segundo tipo “vozes que não são ouvidas”: os participantes foram divididos em dois grupos, sendo um composto majoritariamente por estudantes negros e o outro por estudantes brancos. A atividade consistia na elaboração de uma proposta de melhoria para um produto dado, a ser desenvolvida e apresentada pelo grupo. No entanto, os produtos designados para cada grupo eram significativamente distintos. Ao grupo com maior número de estudantes negros foi atribuído um produto com amplas possibilidades de inovação e alto nível tecnológico. Por outro lado, ao grupo com maior número de estudantes brancos, foi destinado um produto mais simples, de caráter essencialmente manual e com poucas possibilidades de aprimoramento. Ao final da dinâmica, ambos os grupos apresentaram suas propostas. Observou-se que o grupo que recebeu um produto com maiores possibilidades de desenvolvimento foi mais valorizado em sua apresentação, enquanto o outro grupo encontrou maiores dificuldades em apresentar resultados considerados relevantes. Por fim, promoveu-se uma discussão coletiva sobre as condições desiguais da atividade,

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

evidenciando como, mesmo quando se pressupõe a realização de tarefas semelhantes, diferentes grupos podem receber níveis distintos de suporte e oportunidades, impactando diretamente seus resultados. O primeiro grupo a apontar a discrepância das propostas foi justamente o grupo privilegiado na oficina, majoritariamente composto por pessoas negras, e ambos os grupos concordaram que as condições de trabalho foram significativamente desiguais. Para fechamento, foram respondidos questionários em que, dos trinta e dois estudantes, dezesseis se autodeclararam brancos, oito pardos, cinco negros, um preto, um indígena e um se omitiu. Note-se que esta questão foi aberta, ou seja, os estudantes escolheram sua cor/etnia livremente. Segundo o IBGE, as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas são consideradas negras. Seguindo este critério, seriam dezesseis estudantes brancos, catorze negros, um indígena e um que se omitiu. As idades ficaram entre 16 (28) e 17 (4) anos. Como avaliação geral, 21 avaliaram a experiência como excelente, 8 classificaram como boa, 1 como regular, 1 como insatisfatória e 1 não respondeu. Estes três últimos pertencem ao grupo dos estudantes autodeclarados negros, preto e indígena. Sobre os eventos que evidenciaram discriminação, os autodeclarados pardos descreveram, no questionário, sentimentos predominantes de revolta e indignação, entre os brancos predominou sentimentos de tristeza e desconforto, enquanto para o grupo restante os sentimentos foram variados: tragédia, comicidade, perplexidade, surpresa, incômodo e tristeza.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que a oficina contribuiu para a ampliação da consciência racial dos estudantes e para o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível, especialmente observando o registro de frases como: “a empatia com o próximo é o primeiro passo”, “hoje percebo que o respeito e a empatia, independentemente de qualquer coisa, é o mínimo”, “não se deve ofender ninguém em nenhum meio ou lugar”, “escrever ofensas sobre alguém na Internet é errado”, entre outras afirmações no mesmo sentido. Também contribuiu para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e democrática: “as pessoas deveriam tratar todas elas de forma igual, pois todas tem sangue e coração”, “foi incrível e importantíssimo para colocar pessoas preconceituosas para refletir sobre suas ações”. Foram poucas as observações mais conformistas como: “hoje percebo que o racismo se esconde, só se mostra quando tem oportunidade” e “o racismo sempre irá existir, infelizmente”. A ação mostra que o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas no ambiente escolar é imprescindível assim como a produção de conhecimento acadêmico para a educação antirracista, as oficinas podem contribuir para este fim.

### **Referências**

BRASIL. Oficinas Pedagógicas: um espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades na educação profissional. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/30902758/oficinas-pedagogicas-um-espaco-para-o-desenvolvimento-de-competencias-e-habilida>. Acesso em: 02 fev. 2026.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

GUIMARÃES, Sandra Suely Moreira Lurine. Cartilha antirracista. Projeto letramento racial: como forma de combate ao racismo / 3ª edição. Belém: ICJ/UFPA, 2024.